A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CRISTIANE SOARES SILVA

RESUMO

O presente trabalho busca ao longo de seus tópicos consolidar de que forma a educação pode ser considerada uma forte aliada no processo das relações étnico-raciais, promovendo aos alunos uma compreensão cultural e social diferenciada das questões raciais. O objetivo geral do trabalho consiste em destacar a importância do ensino e da história cultural afro presente dentro do ambiente nacional, tendo por objetivos secundários: analisar a importância da história dentro das rotinas educacionais, ressaltar as características de cultura, analisar de que forma a cultura afro é apresentada ou evidenciada dentro dos processos históricos. No processo de desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, ressaltando os conceitos e analises mais importantes apresentadas por autores renomados junto as áreas educacionais e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Cultura; Racismo.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a história consiste em uma ferramenta muito importante no que se refere a apresentar informações ou situações importantes que ocorreram ao longo dos anos, demonstrando de que forma determinados comportamentos ou ações foram sendo introduzidas dentro da sociedade e atualmente compõe sua rotina.

Dentro das diversas áreas ou temas abordados por parte da história existem uma que evidencia a relação ou evolução da sociedade brasileira, a história da cultura afro brasileira e como a mesma impactou determinadas esferas, áreas e nossa sociedade. Ao longo da história da cultura afro pode-se verificar que existem traços culturais afros presente até os dias atuais em nossa sociedade, assim como nossa relação com os traços afro ganhou força ao longo do tempo.

De acordo com Lima (2008) a apresentação histórica da cultura afro pode ser determinante para trabalhar algumas questões sociais no país, assim como apresentar aos estudantes uma orientação diferenciada ou mesmo valores necessários para que a sociedade consiga lidar com as diferenças culturais. Os problemas sociais relacionados a não observação do valor ou da importância da cultura afro pode ser observado diariamente, por isso se torna muito importante uma apresentação bem fundamentada.

O presente trabalho visa evidenciar as principais informações referente a aplicação do estudo ou ensino da história da cultura afro brasileira, e o impacto social que essa metodologia de ensino pode promover dentro da nossa sociedade, observando os casos recente de racismo ou discriminação racial. O objetivo geral do trabalho consiste em destacar a importância do ensino e da história cultural afro presente dentro do ambiente nacional, tendo por objetivos secundários: analisar a importância da história dentro das rotinas educacionais, ressaltar as características de cultura, analisar de que forma a cultura afro é apresentada ou evidenciada dentro dos processos históricos.

Para uma melhor fundamentação do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, apresentando os principais conceitos, analises e observações referente a cultura afro dentro do nosso país, evidenciando também a visão de autores renomados sobre a importância do ensino ou apresentação histórica dessa cultura tão importante para nossa sociedade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 EDUCAÇÃO COMO PONTO A HISTÓRIA E CULTURA RACIAL NO BRASIL

A história se faz presente desde o princípio de tudo, a mesma consiste em contar ou apresentar informações relativas a fatos ocorridos antes ou durante um determinado período, apresentando as pessoas coisas relevantes e de grande impacto tanto na sociedade como na vida da humanidade. Por isso, os órgãos de ensino consideram de extrema importância o desenvolvimento de uma disciplina para abordar ou apresentar aos alunos no processo de aprendizagem determinadas informações relativas aos momentos impactantes tanto nacionalmente como mundialmente.

Na visão de Freitas (2010) o objetivo geral da disciplina de história consiste em ressaltar alguns momentos ou fatos ocorridos ao longo do tempo que de alguma forma colaboraram para o desenvolvimento social, assim como individual. Observando como esses momentos refletem na sociedade de hoje e quais as principais bases que podem ser observadas dentro das rotinas atuais que são relacionadas a momentos ocorridos no passado.

Como a disciplina a história é considerada muito importante no ensino básico e fundamental, uma vez que permite aos alunos um conhecimento sobre sua origem, assim com informações relativas ao país e toda sua evolução ao longo dos anos. Alguns profissionais consideram que no ensino fundamental as histórias apresentadas no processo de ensino podem motivar os alunos na busca por conhecimento.

2.1 CULTURA

A cultura é constituída pelo conjunto de hábitos, costumes, práticas, saberes, normas, interditos, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos que perpetuam de geração em geração, se reproduzindo em cada indivíduo e gerando uma complexidade social. Martinazzo menciona que "o homem se constitui na complexidade da organização biológica e da integração sociocultural onde as instâncias biológica, cerebral, individual, social, cultural, ecológica e política estão em contínua interação" (MARTINAZZO, 2004, p.76).

Um dos principais componentes sociais é a cultura, a mesma busca evidenciar principalmente ensinamentos, valores e princípios que constituem determinada região. A cultura visa demonstrar certas características individuais de determinada população, algo que ao longo dos anos se tornou um pouco complicado divido a diversidade cultural de alguns países. Devido ao desenvolvimento e a busca por melhorias de vida, algumas pessoas acabaram indo para outros países, levando consigo certos princípios, valores e costumes de seu lugar de origem.

O brasil pode ser considerado um dos país com maior diversidade no que se refere a cultura e miscigenação de raças, em sua composição societária existem diversas culturas implantadas em diversas regiões do nosso país. Ao longo do território nacional existe cultura americana, inglesa, portuguesa, holandesa, entre outras.

Em geral as diversas culturas implantadas no Brasil ocorreram principalmente durante o processo de colonização, onde muitos países enviaram suas frotas comerciais em busca de obter algum ganho na colonização do mesmo. Dessa forma os mesmos se instalaram em diversas regiões brasileiras e ao longo dos anos foram trazendo costumes culturais e sociais dos seus países de origem, ao longo dos anos a implantação cultural ocorreu de forma natural e hoje pode ser considerado algo regional.

A diversidade refere-se às particularidades humanas, as quais tornam os indivíduos diferentes uns dos outros, sendo considerada, atualmente, um desafio importante e complexo às organizações. A empresa precisa entender a diversidade, permitindo que a organização seja cuidadosa em conduzir as diferenças contextuais, e utilizá-la como alavanca para a vantagem competitiva, reduzindo possíveis impactos negativos que possam surgir a partir dessa heterogeneidade (PEREIRA; HANASHIRO, 2010).

Alguns procedimentos e práticas foram adotadas com a finalidade de minimizar os impactos sociais gerados pelo choque cultural, ou mesmo pela certa dificuldade de respeito de uma cultura existente para com a outra. Dessa forma algumas normas ou leis foram criadas tomando por base a importância das diversas culturas para o desenvolvimento do país.

Dentre os principais procedimentos adotados pelos governantes ou órgãos competentes para que a diversidade cultural passasse a ser respeitada e compreendida pode-se destacar a inclusão na educação de debates ou demonstrações de como a diversidade cultural pode ser positiva para um país.

Para Canen, Souza e Bezerra (2009), a proposta de um currículo com orientação multicultural não significa, necessariamente, a inclusão de assuntos e tópicos ligados a povos, culturas e grupos, mas diz respeito à percepção dos próprios alunos em sua diversidade. Reconhecemos que a incorporação da temática da pluralidade cultural como intervenção curricular representa esforço na promoção de uma educação democrática e pode ser considerado como ponto de partida para repensar práticas pedagógicas e curriculares direcionadas à diversidade cultural. Porém, consideramos que a tendência em tratar a diversidade cultural como tema transversal pode limitar essa abordagem ao currículo formal, sem que uma educação multicultural seja efetivamente implementada e vivenciada nas práticas curriculares e no cotidiano escolar.

2.3 CULTURA AFRO BRASILEIRA

"O Brasil é o país que por mais tempo e em maior quantidade recebeu pessoas escravizadas vindas da África" (LIMA, Mônica apud FIGUEIREDO, Luciano, 2009, p. 12). Este dado é trazido em uníssono por todo historiador que volte sua pesquisa para a história do Brasil.

Vale ressaltar que a cultura africana também incorpora traços indígenas e europeus. Assim, é possível dizer que esse grande intercâmbio cultural vai além de regiões para se tornar uma cultura única. Toda essa bagagem atravessou os mares nos navios negreiros e, aos poucos, se incorporou (e influenciou) o povo brasileiro, e, com o tempo, fazendo do Brasil um país de grande miscigenação cultural e racial.

É importante ressaltar que a diferença ativa várias declarações negativas sobre a identidade de um povo. A identidade e a diferença produzem-se socialmente através das relações sociais concretas. Por isso, sua definição pode depender das relações de poder. A identidade não pode ser definida de maneira simples, pois ela é uma mistura entre a imposição e a liberdade, não tendo um convívio harmonioso, em um ambiente que sejam tratados de maneira igual, pois há sempre uma disputa entre eles.

Hall (2001) ressalta como as culturas nacionais tendem a unir as diferenças em uma só identidade, assim em sua visão, "Quando vamos discutir se as identidades nacionais estão sendo deslocadas, de-

vemos ter em mente a forma pela qual as culturas nacionais contribuem para "costurar" as diferenças numa única identidade". Ainda o autor afirma que, "À medida que as culturas nacionais se tornam mais expostas a influências externas, é difícil conservar as identidades culturais externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural" (HALL, 2001, p. 65-74). Assim, entende-se que a identidade é um processo contínuo de representações, que surgem dentre às diferenças, formadas pelo sentimento de pertencimento e influenciadas pelo contexto histórico-social.

Desde que a lei 10.639/03 foi sancionada em 9 de janeiro de 2003, as escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio, devem incluir nos seus currículos a história da cultura africana, assim como ocorreu a sua influência na nossa cultura, garantindo que os estudantes brasileiros tenha o direito de estudar e conhecer a história da África e sua fusão com a nossa cultura, a qual chamamos de afro-brasileira, como também a representação do negro na formação da nossa sociedade. Dessa forma, vemos que o propósito da lei traz uma garantia que representa uma grande vitória para a população brasileira, pois em um grande espaço de tempo quando se abordava a cultura Africana e a cultura Afro-Brasileira, as escolas e os professores só falavam sobre a escravidão, no qual o negro só aparecia na condição de escravo submisso e passivo aos brancos.

2.3.1 MULTICULTURALISMO

O multiculturalismo é um tema complexo que está estritamente relacionado a educação, pois ele tornou-se um desafio atual que possibilita a desconstrução de pensamentos passados e a integração das culturas e a compreensão da diversidade humana. Candau (2000) compreende o multiculturalismo como uma realidade social, isto é, a presença de diferentes grupos culturais numa mesma sociedade. A tomada de consciência desta realidade é movida por fatos concretos que apontam diferentes interesses, discriminações e preconceitos presentes no tecido social. Os "outros", os diferentes revelam-se em toda sua concretude. Esta realidade pode ocasionar comportamentos e dinâmicas sociais que constroem "muros" de forma física, afetiva e ideológica; evita-se o contato e criam-se mundos próprios sem relação com os "diferentes". A consciência do caráter multicultural de uma sociedade não leva espontânea e necessariamente ao desenvolvimento de uma dinâmica social informada pelo caráter intercultural. Percebe-se que multiculturalismo é uma realidade concreta com diferentes interesses.

O multiculturalismo parte do pressuposto de conflitos e trocas entre grupos chamados de "à margem da sociedade", lutando contra os preconceitos ocasionados pela visão etnocêntrica, revelando a existência da diversidade buscando propiciar uma visibilidade para esses grupos, não se tratando apenas de tolerância, respeito ou entender a cultura do outro, e sim de reconhecer como iguais na sociedade e de exercer o direito de viver sua própria cultura.

Trabalhar as diferenças culturais compõe o foco central do multiculturalismo. A perspectiva intercultural no âmbito das posições multiculturais é classificada em três grandes abordagens: o multiculturalismo assimilacionista, o multiculturalismo diferencialista ou monoculturalismo plural e o multiculturalismo interativo, também denominado interculturalidade. O multiculturalismo assimilacionista parte da afirmação de que o indivíduo vive em uma sociedade multicultural, no sentido descritivo.

2.4 RACISMO

De acordo com o autor Silveira (2007) o racismo como ideologia significa a existência de raças superiores, com maior conhecimento de orientação, e raças inferiores, consideradas capacitadas exclusivamente para tarefas de execução, permitindo, desta forma, várias guerras de conquistas com o objetivo de ascender a raça superior e subjugar a inferior (SILVEIRA, 2007).

Bornia (2007) patenteia que em alguns racismos conhecidos, o que se observa são racismos não-institucionalizados e objetos de segredo, submetidos ao silêncio. Nesse último caso se encaixa o racismo brasileiro.

É um racismo camuflado; na sua estratégia atua sem demonstrar a sua rigidez; é ambíguo, no entanto altamente eficaz em seus objetivos. Referida ideologia estende-se na malha social como um todo e interfere no comportamento de todos, em todas as camadas sociais, atingindo até mesmo as vítimas da discriminação racial.

O racismo se insere nesse contexto, porque as relações desrespeitosas não consideram o outro, como ser humano em condições de igualdade, e isso não produz humanidade. No racismo, ocorre uma naturalização do modelo único da hegemonia branca, que só enxerga o outro como diferente para inferiorizá-lo: torna-se um mecanismo de defesa de repetição de discursos ideológicos baseados em premissas científicas equivocadas, para manter o poder.

De acordo com Lourenço (2006) o racismo é um comportamento tão equivocado que começa com um erro de semântica sendo o ideal usar o termo xenofobia, cujo significado é, de acordo com o Dicionário Silveira Bueno, aversão a pessoas ou coisas estrangeiras. Ainda Lourenço (2006) considera que o termo racismo está consolidado em nossa sociedade como um conjunto de teorias que justificam uma hierarquia entre raças e etnias.

O mesmo pode ser observado de inúmeras formas, dentro das relações de trabalho, dos relacionamentos pessoais, assim como por meio da metodologia de desenvolvimento de atividades sociais, onde as pessoas

devem ser atendidas observando determinados aspectos. Esse pode ser considerado e apontado como um dos maiores problemas sociais no Brasil, uma vez que não somente a sociedade mais alguns órgãos governamentais promovem práticas de preconceito.

Quanto a discriminação social, a mesma é considerada um reflexo de comportamentos, ações ou mesmo visões apresentadas pela sociedade sobre determinado indivíduo. Em geral a discriminação social ocorre devido a características físicas, sociais ou comportamentais dos indivíduos, os mesmos passam a sofrer perseguições, atos de humilhação e determinadas limitações devido a suas características.

Segundo Fredman (2011) um dos principais pilares para a discriminação social está atrelado ao racismo ou práticas semelhantes, uma vez que a visão racista promove uma observação diferenciada das pessoas de determinada cor perante as demais, sendo assim, os indivíduos com cor diferente da raça predominante passam a sofrer determinadas sanções dentro do ambiente social.

Dessa forma, pode-se verificar que o racismo é uma base no que se refere a implantação da discriminação social, observando que o mesmo em sua base já promove uma distinção entre as pessoas devido a características das mesmas, assim como ressaltam posturas agressivas ou discriminatórias para com um determinado grupo especifico.

3 CONCLUSÃO

Ao assumir que à população negra brasileira historicamente tem sido negada, de forma velada ou não, direitos humanos fundamentais e que sofre as consequências nefastas de séculos de discriminação e racismo, urge pensar e tomar medidas contundentes nas diversas esferas governamentais no sentido de proporcionar o equilíbrio, a igualdade de condições de existência e garantir o respeito e a dignidade a todos os afrodescendentes em nosso país.

O preconceito não é algo relacionado somente a cor, em geral o mesmo envolve a não aceitação de certos pontos particulares, nos últimos tempos uma forma de preconceito que vem ganhando cada vez mais destaque no meio social é o preconceito relacionado a opção sexual. No Brasil podemos observar que tanto o preconceito racial como sexual são presentes, além desses existe o preconceito relacionado a classe social.

No que refere ao preconceito racial desse provem certas atitudes racistas, desde a forma de falar até mesmo a agressão física. Algumas pessoas demonstram ter certa dificuldade em respeitar ou mesmo se submeter a uma pessoa de outra cor. No Brasil se torna cada vez mais comum a prática do racismo principalmente por meio das redes sociais, onde as pessoas se valem do anonimato para expressarem seus pensamentos ou opiniões acerca de certas ações.

Diante dessas informações pode-se verificar a importância ou relevância de apresentar ou ensinar a história da cultura afro dentro do Brasil, assim como descrever quais foram os traços culturais apresentados e deixados pelos negros ao longo dos anos. Somente com a apresentação e descrição de alguns valores, ensinamentos e observando o que hoje tem fundamentação na cultura afro é que determinados problemas sociais podem ser trabalhados.

REFERÊNCIAS

BORNIA, Josiane Pilau. Discriminação, Preconceito e Direito Penal. Curitiba: Juruá Editora, 2007.

CANEN, Ana; SOUZA, Aurila da Cunha Souza; BEZERRA, Marlene Jesus Soares. Projeto Político Pedagógico. In: CANEN, Ana; SANTOS, Ângela Rocha. Educação multicultural: teoria e prática para professores e gestores em educação. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2009.

FREDMAN, Sandra. Discrimination law. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2011.

FREITAS, I. Fundamentos Teorico-Métodologicos para o Ensino de História (anos iniciais). São Cristovão: Editora UFS, 2010.

LIMA, Ivan ET AL (orgs). Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros, 1998. 2v.

LOURENÇO, Conceição. Racismo: a verdade dói: encare. Coordenação de texto Jorge J. Okubaro. – São Paulo: Editora Terceiro Nome: Mostarda Editora, 2006.

MARTINAZZO, Celso José. A utopia de Edgar Morin: da complexidade à concidadania planetária. 2. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2004. 112 p. (Coleção Educação).

PEREIRA, Jamille Barbosa Cavalcanti, HANASHIRO, Darcy Mitiko. Ser ou não ser favorável às práticas de diversidade? eis a questão. Revista de administração contemporânea, Curitiba, v. 14, n. 4, jul./ago. 2010.

SILVEIRA, Fabiano Almeida Martins. Da criminalização do racismo: aspectos jurídicos e sociocriminológicos. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.